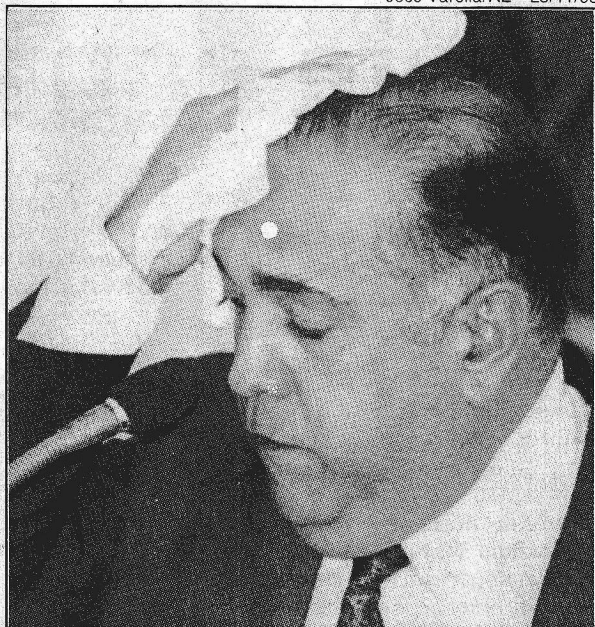




Raunheitti (esquerda) e Nader: beneficiários de verbas originalmente destinadas a alunos carentes

Escritório de advogado é arrombado ¹⁶²

Mas polícia constata que nada sumiu do gabinete de Osório, defensor do deputado João Alves

BRASÍLIA — A Polícia Civil de Brasília está investigando, no maior sigilo, o arrombamento do escritório do advogado Antônio Carlos Osório, que defende entre outros clientes o deputado João Alves (PPR-BA), acusado de liderar a manipulação da verba do Orçamento da União. No último dia 20, um sábado, Osório chegou a seu escritório e encon-

trou o tambor interno da fechadura retirado. A polícia constatou arrombamento, mas estranhou que nada tenha desaparecido do escritório, situado no Setor Comercial Sul de Brasília.

No gabinete havia computadores, fax, impressora e cinco talões de cheques. Nada foi tocado. “É um mistério”, disse o advogado. “Há 23 anos trabalho neste escritório e nunca houve caso seme-

lhante.” Osório suspeita que os arrombadores invadiram o escritório em busca de documentos que pudessem comprometer João Alves. “Estou mudando para um novo escritório, e todo documento de

arquivo havia sido transferido”, observou. Ele não constatou a falta nenhum documento. “Esse arrombamento só pode ter ocorrido porque advogo para o deputado João Alves”, afirmou.

OBJETIVO

SERIA

VASCULHAR

DOCUMENTOS